

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL (CMADS)**

**14.10.2021**

\* \* \*

- Abre a reunião o Sr. Caio França.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - (Áudio indisponível até este momento.) Deputada Marina Helou.

**A SRA. MARINA HELOU - REDE** - Presente, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrada a presença. Deputado Bruno Ganem.

**O SR. BRUNO GANEM - PODE** - Presente, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrado. Deputado Sebastião Santos.

**O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS** - Presidente, presente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrado. Deputado Paulo Correa Jr.

**O SR. PAULO CORREA JR - DEM** - Presente, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Registrado. Deputado Marcos Zerbini.

**O SR. MARCOS ZERBINI - PSDB - Presente, Sr. Presidente.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Deputado Adalberto Freitas.**

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Presente, Sr. Presidente.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputado Dirceu Dalben. Deputado Walter Vicioni. Deputada Márcia Lia. E este deputado está presente também. Dessa forma temos quórum e vamos dar sequência a nossa pauta.**

O Item 1 é um requerimento de autoria do Sr. Maurici, que solicita realização de reunião conjunta da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da Comissão de Transportes, com o objetivo de discutir a retirada da Associação Mata Ciliar do local em que está estabelecida desde 1987, a qual desenvolve diversas ações para a conservação da biodiversidade.

A associação foi notificada pela VOA para sair do local, considerando as obras para a concessão do aeroporto em Jundiaí. A reunião objetiva o convite aos representantes da Associação Mata Ciliar; ao presidente da VOA SP, Sr. Marcel Gomes Moure, e ao diretor geral da Artesp, Sr. Milton Roberto Persoli.

Está em discussão o requerimento. Não havendo quem queira discutir, passaremos a votação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Está aprovado o requerimento. Antes quero pedir que alguém possa solicitar a dispensa da leitura da Ata, por gentileza.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Pela ordem, presidente.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra o deputado Adalberto.**

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Solicito constar como lida a leitura da Ata da reunião anterior.**

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - É regimental. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Fica aprovada a Ata da reunião anterior. Passaremos ao Item 2.

Requerimento de autoria do Sr. Enio Tatto, que requer, nos termos do Item 6, do § 1º, do Art. 13, da Constituição do Estado, a realização de audiência pública presencial em Iporanga, em caráter de urgência, pela Comissão de Meio Ambiente com a presença da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente e demais órgãos envolvidos, para discussão acerca do processo de concessão da visitação do Petar, como o Parque Estadual Intervales e o Parque Estadual da Caverna do Diabo.

Em discussão o requerimento. Não havendo quem queira discutir, passaremos a deliberação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Está aprovado o Item 2.

Item 3 - Requerimento Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de autoria da deputada Márcia Lia, que requer, nos termos do Item 6, do § 1º, do Art. 13, da Constituição Estadual, a realização de audiência pública virtual, em caráter de urgência, por esta comissão para discutir o processo de concessão do Parque Estadual da Água Branca, do Parque Estadual Villa Lobos e do Parque Estadual Cândido Portinari, com a presença da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente.

Em discussão. Não havendo quem queira discutir, passaremos a deliberação. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Está aprovado.

Dessa forma, senhores, passaremos então a nossa segunda parte da reunião anunciando já a presença da Sra. Gislaíne Rossetti, diretora de Relações Institucionais e Regulatórias da Latam Airlines Brasil, a quem eu peço que possa habilitar o seu vídeo, e da mesma forma registro a presença do Sr. Otávio Meneguetti, diretor da Latam Cargo Brasil e diretor de cargas.

Os dois já estão aqui conosco. Antes de poder iniciar essa parte da nossa reunião, eu quero lembrá-los que a vinda dos dois aqui foi aprovada através de um requerimento de autoria desta Presidência, aprovado por unanimidade pelos colegas.

E o objetivo principal é em relação àquele episódio do filhote de cachorro Golden Retriever, que acabou morrendo após um voo, uma ponte aérea entre São Paulo e Rio de Janeiro, onde a dona acabou relatando isso nas mídias sociais e acabou ganhando grande repercussão, chamando a atenção de todos aqui, porque a denúncia dela é de que acabou ocorrendo uma condição muito ruim para aquele

animal em relação... Desde a temperatura, acabou passando por uma condição muito ruim aí durante o trajeto São Paulo-Rio de Janeiro.

Eu combinei com os representantes da Latam que eu daria cinco minutos para cada um deles para que pudessem fazer suas considerações iniciais em relação ao tema, especificamente desse filhote de cachorro que acabou morrendo.

A gente tem algumas fotos também e matérias que acabaram repercutindo bastante na sequência, no dia seguinte e, obviamente, o depoimento da dona do animal, que também acabou gerando grande repercussão nas mídias.

E na sequência eu vou abrir para os parlamentares que queiram se inscrever e fazer perguntas aos representantes da Latam, que assim o faço. Eu vou pedir para a secretaria aqui da Comissão do Meio Ambiente que possa me ajudar no procedimento de inscrição daqueles que quiserem se habilitar para isso. Portanto, vamos usar aqui o chat do Zoom.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Desejando aqui uma boa reunião com os colegas, eu vou sem muitas delongas, não sei se passar inicialmente aqui para a Gislaïne para que ela possa fazer, acredito eu, um início aqui de reunião para a gente, explicando especificamente esse caso.

Eu vi que a Latam soltou uma nota oficial. Depois acho que a Gislaïne vai com essa pauta apresentar. Eu vi que o deputado Adalberto Freitas... É pela ordem, deputado Freitas?

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Com a palavra Vossa Excelência.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Muito obrigado, presidente. Eu queria sim a princípio agradecer a gentileza tanto da Sra. Gislaïne Rosseti quanto do Sr. Otavio Meneguetti por terem se disponibilizado de vir aqui nesta nossa reunião para poder explicar para nós, parlamentares. Muito obrigado pela gentileza.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Exato. Eu também quero reforçar então aqui a fala do deputado Adalberto Freitas. A Comissão do Meio Ambiente também tem entre suas atribuições a defesa e proteção da vida animal.

Portanto, como acabou repercutindo muito e chamando demais a atenção de todos os colegas esse episódio, nós estamos dando aqui a oportunidade para que a Latam possa também esclarecer esse fato e apresentar a sua versão a respeito desse tema.

Então eu vou passar aqui por cinco minutos a palavra para que a Sra. Gislaïne possa se apresentar e falar a respeito do caso. Bom dia mais uma vez e eu agradeço em nome de todos os componentes da Comissão do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa pela chance de questioná-los a respeito desse fato. A palavra é sua, Sra. Gislaïne.

**A SRA. GISLAÏNE ROSSETTI** - Muito obrigada, deputado, muito obrigada a todos por essa oportunidade de estar aqui, de esclarecer esse fato lamentável. Infelizmente a gente teve o óbito do filhotinho, do Zyon, que aconteceu. A gente lamenta profundamente. É claro que quando a gente, nós somos uma empresa de transporte, que transportamos vidas humanas, vidas de animais, e quando a gente perde uma vida é muito triste, tá?

Então assim, é a hora em que a gente para todos os nossos processos e tenta rever o que aconteceu sob a luz do fato, para tentar, para melhorar, para que a gente saiba o que aconteceu, entenda todo o procedimento. Mas nada vai trazer a vida dele de volta.

E o fato de a gente estar aqui agora é justamente para explicar. Primeiro, profundamente lamentar. Todos nós temos um apego grande. Os animais, hoje, eles sempre foram, mas acho que cada vez mais ele é parte da vida dos humanos. Então a gente trata não como carga, mas esse é um ponto que também precisa ser revisto. A gente transporta tantos animais dentro da Latam e uma vida é uma vida.

Então nenhuma vida é substituível. Então novamente a gente lamenta profundamente. A ideia aqui, deputado Caio França, deputados, é a gente explicar como que a Latam faz o seu transporte, e esse caso especificamente do Zyon. Desde o início, o que aconteceu? A Latam, como premissa, nós sempre prezamos pela transparência dessa informação, falando com todos os públicos que nos procuraram, principalmente com a tutora.

Colocamo-nos à disposição. Depois o nosso diretor, o Otávio, ele vai explicar, e também para todos os órgãos de imprensa que nos procuraram, outros parlamentares também. Inclusive a gente se coloca à disposição de vocês também conhecerem a operação da Latam lá em Guarulhos, ou em qualquer outro aeroporto, no caso Congonhas, Guarulhos, que é o nosso Teca, o Terminal de Cargas, para que vocês também conheçam e tenham acesso.

E, claro que quando acontece um evento como esse, novamente a gente tem que botar luz para revisão, porque esse é o aprendizado. Toda crise, toda contingência neste nível traz para a empresa a oportunidade de ela rever seus processos e ver se de fato aconteceu algo inequívoco ou não, ou se foi algo de fato que o cão ali tinha uma situação já, uma situação de saúde que estava, não era o caso de ele estar viajando no porão da aeronave.

Então é tudo muito complexo, e no momento em que acontece, todo mundo quer saber a causa naquele momento. Mas a gente não consegue dar essa resposta naquele momento porque acabou de acontecer, então precisa investigar. Então sendo bem honesta e transparente, é isso que a Latam fez e preza.

Então aqui e agora eu queria convidar o Otávio para ele explicar, como expert no tema, o diretor da área, como que foi o transporte e como que a Latam faz o transporte dos animais. Com isso vocês fiquem super à vontade de depois fazerem perguntas para a gente, tá bom?

Eu agradeço aqui a oportunidade de fala. Otávio, eu abro para você agora apresentar todo esse procedimento, tá bom? Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Sr. Otávio, bom dia também. Seja bem-vindo à Comissão. O senhor tem cinco minutos para fazer a apresentação a respeito especificamente de como funciona isso, para que na sequência os parlamentares possam fazer algumas perguntas. Já está inscrito o deputado Adalberto Freitas, e eu também quero me inscrever na sequência. Por gentileza, a palavra é sua.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Bom dia a todos. Somente reforçando o que a Gislaine, minha colega, comentou, e aos deputados, o fato, ele traz para a gente a provocação da mudança. Não é uma aceitação que a gente tem internamente. E como também a Gislaine comenta, a gente reforça que a gente transporta vidas a todo

momento, seja no nosso negócio de passageiros, ou no nosso transporte, no nosso negócio de logística, que é o transporte aéreo de cargas.

Comentando especificamente, e aí já entrando um pouco em procedimentos, processos, o caso do Zyon, e aí abrindo um pouco também a nossa casa, como que funciona o nosso negócio, o transporte de animais vivos e dos pets, a gente tem todo o cuidado e a gente segue indicações e regulamentações, principalmente Iata, padrões Iata, que é a Instituição Internacional de Transporte Aéreo, e também a gente atende as regulamentações de cada país.

Aqui no Brasil obviamente quem sugere algumas regulações é o Ibama, muito tratando sobre os tipos de espécies e as restrições que a gente tem, ou os tipos de autorizações para esse tipo de transporte.

Entrando especificamente no nosso processo, e falando dos pets, no caso do Zyon, a gente tem um processo de agendamento. Então existe uma reserva feita anterior, feita por qualquer pessoa, seja ela física, seja ela jurídica, para que seja transportada nos nossos aviões.

O transporte acontece nos porões das aeronaves que nós temos de passageiros ao longo de todo o Brasil. A gente, sim, tem operações cargueiras no Brasil, mas elas são muito mais limitadas, por exemplo, a determinadas rotas. Então o transporte em escala mesmo é realizado pelo avião e pelo porão das aeronaves de passageiros.

Quando a gente fala do processo de aceitação, o que a gente tem que tomar muito cuidado, e isso, sim, são as indicações e procedimentos ali da Iata, é verificar se ele cumpre a idade mínima estipulada pela companhia aérea, aqui como Latam a gente opera com dois meses de idade mínima para esse transporte, quando a gente fala de filhote.

E existe uma exceção ainda vigente, que para braquicefálicos, que são aqueles cães de focinhos curtos, que têm ali um tema de respiração um pouco mais delicado, a gente trabalha com quatro meses mínimos para esse transporte.

Observando ainda o procedimento de aceitação, a gente tem que observar o kennel do animal, então conforme também procedimento e indicações do setor. Ele tem que ter três faces abertas para circulação de ar, ou seja, a embalagem que leva o pet, o filhote ou o cão já em outra idade. E além disso ele tem que ter a altura adequada, tamanho adequado e largura adequada para que ele possa se sentar, levantar, e fazer um giro dentro do kennel. Então ele tem que ter esse cuidado básico.

Outros cuidados que a gente tem para observar na aceitação, e que também a gente cumpriu para esse caso, se existe água acessível para o animal, e se existia indicação de alimentação. Essa indicação de alimentação tem que vir pelo kennel, ela tem que vir pelo embarcador. E, se existe, tem que ser fornecida a ração adequada, e aí a gente controla ou ministra conforme a instrução que vem estipulada e definida ali pelo embarcador.

Passando do momento de aceitação e conduzindo esse animal por dentro da nossa operação, a gente tem que colocar ele num lugar arejado, sombra, até que chegue o momento do avião. O tempo entre a aceitação e o voo, a gente opera entre quatro e seis horas antes. Então o animal tem que chegar minimamente nesse tempo, o pet junto com seu embarcador, com toda a documentação, a gente verifica se ele tem as vacinas correspondentes para a realidade de aceitação definida.

E, se tem a carteirinha de vacinação no dia, a gente pode fazer a aceitação e proceder com o embarque deles. Então eles ficam num local arejado, sombra. E o transporte dele para a pista, a gente o faz geralmente uma hora e meia antes de o avião partir para o seu voo, ou seja, para o seu destino.

Então isso é como procedimento, porque a gente tem que posicionar para o procedimento de carregamento da aeronave, quando ela chega.

Também, para acessar a pista, os pets ou os animais, dependendo das suas espécies, eles vão em carretinhos, que são aqueles transportes que a gente usa nos aeroportos, as carretas, são aqueles equipamentos que são tipo prancha ou coberto. Eles têm que acessar, eles vão sozinhos, então eles não vão compartilhando espaço com outras cargas ou caixas, eles vão sozinhos até a pista, ficam posicionados na pista e aguardam procedimento de embarque. Esse procedimento de embarque ocorre entre a chegada, naturalmente, e entre a partida.

A gente observa pelo tamanho e porte do pet ou do animal justamente uma limitação dentro do porão das aeronaves, então a gente toma muito cuidado com quantidade. Então, para cada tipo de animal, porque a gente tem que lembrar que a gente não transporta somente cão, a gente transporta gatos, a gente transporta matrizes de reprodução, seja pintinhos, galinhas, a gente transporta felinos, a gente tem todo tipo de espécie que a gente pode transportar, para cada espécie, tamanho, pássaro, enfim, a gente tem uma condição e uma restrição operacional da quantidade que a gente pode alocar por porão.



Falando especificamente do Zyon e a alocação dele dentro do porão, esse pet foi sozinho. Então no transporte entre Guarulhos e Galeão só havia esse pet dentro do nosso porão. Bom, o transporte é feito dentro do avião. Ele tem, sim, aclimatização da aeronave, então o porão tem a influência e tem amenidade nesse sentido. Então é sim uma temperatura mais amena e com uma condição muito diferente do exterior, que muitas vezes pode ter sol, pode estar um dia quente efetivamente.

E quando ele chega no destino a gente tem um procedimento novamente de outra hora e meia até entregar esse animal no nosso armazém de destino. Então, falando ali do caso do Zyon, quando ele chegou a gente o transportou dentro desse tempo.

Eu quero reforçar, relembrar, a gente transportou ele lá em Galeão, da pista até o armazém, em uma van com climatização, com ar condicionado, uma van como vocês veem transportando os pilotos que a gente tem, a gente transportando nesse tipo de van e chegando no armazém. Chegando no nosso terminal de carga a gente realmente identificou que ele já estava debilitado e aí a gente foi e o entregou à sua tutora.

Nesse momento, no momento da entrega à tutora, a gente se disponibilizou, a gente a acompanhou até o hospital veterinário no Rio de Janeiro, nós mantivemos contato com ela. O fato aí, deputado Caio, aconteceu no dia 13 de setembro, porém a gente acompanhou, a gente recebeu a notícia do falecimento dele no dia seguinte. A gente manteve contato e, nesse momento, o caso só foi tomar relevância na outra semana realmente, com postagem nas mídias sociais.

Mas a gente reforça aqui que em momento algum a gente faltou com a transparência ou com a disponibilidade em atender ali os questionamentos da tutora, assim como a gente também se prontificou nesse sentido a prestar esclarecimentos a todos que buscaram a Latam para ouvir e para conversar.

Falando um pouco elucidativamente dos processos, das etapas e como a gente conduziu, tentando ser resumido, foi assim, e aí eu não sei as perguntas que podem surgir, eu abro para vocês.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok, Sr. Otávio. Eu agradeço. Então nós vamos, na sequência da nossa reunião, ouvir os parlamentares. Está inscrito aqui o deputado Adalberto Freitas.

Eu vou fazer o seguinte para a gente ter uma dinâmica melhor, o deputado Adalberto faz as perguntas e, na sequência, o Otávio ou a Gislaine, dependendo para

quem for o direcionamento da pergunta, faz a resposta em seguida, para a gente não ficar juntando todas as perguntas e, depois, acabar acumulando perguntas.

Então o deputado Adalberto faz a pergunta, na sequência algum dos representantes da Latam responde, o deputado Adalberto da mesma forma. Os deputados têm dez minutos para poder fazer uso da palavra, então, deputado, a palavra é sua. Deputado Adalberto está com a palavra.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Muito obrigado, presidente Caio França. Agradeço a presença da Dra. Gislaíne e do Sr. Otávio Meneguetti.

Primeiro, eu quero levar meus sentimentos à família do Zyon. Eu mesmo acredito, eu não trato assim os pets como animais, trato-os como membros da família. Meus animais, em todos que eu tenho, cachorro, gato, eu ponho meu sobrenome, Hulk, cachorro, Freitas, uma cachorra que chama Preta Freitas, eu vou lá e ponho na plaquinha meu sobrenome, porque eu os considero como se fosse da minha família.

Então, às vezes, quando a pessoa fala “o animal”, não tem problema nenhum, cada um chama como quiser, eu chamo como se fosse um filho meu e meus filhos como se fossem irmãos deles. Eu trato bem humanizada a coisa, mas cada um trata como pode.

Ter certeza de que o que nós vamos falar aqui não vai trazer Zyon de volta, mas eu assisto muito a programas que envolvem questões aéreas e a gente sabe que todo acidente grave que existe na aviação obviamente, na sequência, são tomadas providências, estudado tudo o que aconteceu, para que se tomem providências para que aquele fato não ocorra novamente.

Isso é muito comum nas empresas aéreas, todo o pessoal que é envolvido nas questões técnicas, de avaliação, de verificação do que aconteceu. São tomadas providências para que toda a aviação tome como norma situações para que nunca mais ocorram acidentes daquela natureza, aumentando a segurança de voo e tudo mais. A gente sabe que é assim que funciona a questão aérea, certo?

Então eu gostaria de saber o seguinte, se a situação que aconteceu com o Zyon, eu ouvi você falar de uma forma, como ele foi transportado e tudo mais, se a empresa após esse acidente que houve se reuniu com o setor todo de cargas, com toda a empresa para ver que tipo de providências a empresa tomou ou tomará para que não se repitam mais casos como esse, do Zyon, sobre o local em que foi colocado, a viagem dele, tudo, para ver o que é possível melhorar para que qualquer outro proprietário de pet saiba que o

familiar dele, que é o pet, estará em boas mãos, estará sendo bem cuidado, como se coloca uma criança no avião para ir a outra cidade.

Eu, a princípio, acredito que nenhuma empresa tem, assim, o descuido com os pets, mesmo porque eu tenho certeza de que vocês o transportaram em um universo em que vocês transportaram vários outros pets e não aconteceu nada. Houve, realmente, uma fatalidade, mas essa fatalidade que houve no transporte, para não acontecer de novo, gostaria até de fazer uma sugestão.

Primeiro eu faço a pergunta, que eu fiz, para ver se a empresa tomou providências, e gostaria de dar uma sugestão já, depois vai ter a resposta, para que se vocês forem fazer alguma mudança na forma como é feito hoje, que vocês pudessem ouvir todas as pessoas que são proprietárias de pets, todos os tipos, todas as espécies, e também ONGs ligadas à proteção de animais, pessoas que já passaram por algum problema, para que realmente as pessoas possam opinar sobre alguma mudança que vocês, eventualmente, poderão fazer.

A minha pergunta é essa. Muito obrigado, presidente. Obrigado, Sr. Otávio, obrigado Gislane. Eu confio muito nas empresas aéreas, na Latam também confio muito. Tenho certeza de que vocês vão fazer algo de bom para que não aconteça mais nada parecido como que aconteceu com o Zyon. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok. Obrigado, deputado Adalberto.

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Obrigada, deputado Adalberto. Ah, desculpa.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Vamos passar aqui. Eu não sei se a Gislane vai querer falar inicialmente...

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Eu vou querer só reforçar que essa primeira fala do deputado, primeira parte, depois o Otávio pode dar mais detalhes. Sempre quando acontece um evento como esse, a gente tem que... Quando eu digo “colocar a luz”, a gente sim revisita todos os processos e os atores que tocam a cadeia. Então, sim, é o momento de a gente visitar, porque a gente não faz sozinho, né? Então, tem sim que visitar. Aqui, Otávio, acho que era legal você só comentar um pouco do que fizemos e o que está sendo pensado.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Não, perfeito e, deputado Adalberto, muito obrigado pela pergunta; é superimportante até comentar da ocorrência e da visibilidade do fato. A gente recebeu muito contato, seja de canis, de proprietários, e a gente também monitorou muito os comentários e as sugestões que vinham pelas mídias sociais, porque, ali sim, a gente teve muita coisa boa e também muita coisa difícil de ler e de escutar, mas eu acho que o aprendizado aqui e a mudança são supernecessários.

Então, a gente observa assim, por linhas. A gente ainda não definiu, a gente ainda não comunicou, então a avaliação está acontecendo neste momento. Nós temos operações em outros países e eu acho que isso é muito legal trazer aqui. A gente está comparando com outras companhias aéreas também, no mundo, para trazer um procedimento.

Assim como comentou o Jerome, que é o nosso presidente, a gente quer ser a melhor, a referência no que a gente vai fazer agora, e a gente quer usar, infelizmente, a fatalidade do Zyon para mudar o que a gente tem feito e transformar o que a gente faz. Então, a gente tem basicamente três pontos de atenção, que a gente já observou que é para onde a gente está discutindo e já trabalhando na mudança. O primeiro é no processo de aceitação.

O processo de aceitação toca a forma como a gente aceita. Então, seja o tipo do kennel, seja o modelo que ele tem, a idade do animal e também a saúde desse animal, no sentido de vacinação. Também os alertas, porque a gente tem que lembrar que, nesse caso, era um filhote de 66 dias, então tem um risco maior ao transportar um filhote do que você transportar um cão de outra idade. Existe sim uma questão de desenvolvimento e tudo atrelado por trás, e a gente também tem escutado especialistas nesse sentido.

A outra coisa, quando a gente fala do kennel, da embalagem, é qual é o melhor tipo de embalagem. Hoje, a referência acaba sendo aberta. Então, a gente tem madeira, a gente pode trabalhar com metálico, pode trabalhar com plástico. O que se comenta é que você não pode ter arestas, não pode ter pontas, e se comenta da dimensão. Então, a gente quer ir um pouco além: a gente também está revisitando o que é que é referência em embalagem para a gente começar a aceitar, ou mudar um pouco, o referencial que existe do próprio mercado. Então, acho que esse é um primeiro conceito.

O segundo: a gente está vendo processos internos. Então, efetivamente, a gente está trabalhando em condicionamento e tempos. A gente está observando o que é que a

gente pode e como a gente pode prestar o melhor serviço nesse sentido, além do transporte dele entre armazém/terminal até a pista.

E cuidados: que tipo de cuidados a gente pode colocar neste momento, que tipo de checklist, de controle a gente pode colocar ali para assegurar que a gente vai entregar o melhor produto e o melhor transporte para quem confia a vida à gente. Então, acho que essa é uma outra linha que a gente tem trabalhado.

Por fim, eu acho que “como você comenta”. Assim, a gente observa muito e a gente tem revisitado muito os acontecimentos que a gente tem, as comunicações que a gente recebe. Aqui dentro de casa, toda ocorrência a gente tem que gerar um relatório. Então, mais do que usar o caso do Zyon, a gente está olhando o histórico que a gente tem aqui da Latam.

Só para reforçar, são fatalidades. Por exemplo, é importante ressaltar: é difícil a gente transformar em números, mas, como o senhor bem comentou, qualquer caso aeronáutico, a gente trabalha muito com estatísticas e com as ocorrências - que modelos, como foram. Então, a Latam Cargo Brasil já transportou, neste ano, mais de 35 mil vidas. As ocorrências, a gente escutou essa, neste ano. Então, são pouquíssimos os casos nos quais a gente tem uma ocorrência tão difícil dessa, mas é como a gente está buscando se organizar.

Então, a gente está tentando acessar tudo aquilo que é mundo, referência. A gente está cuidando do processo de aceitação para que a gente tenha mais certeza e segurança de que o animal está em boas condições e de que ele tem também uma boa embalagem e acesso àquilo que ele precisa - sombra, água, comida. Naturalmente, a gente está revisitando os processos internos e tudo o que toca controle para monitorar esse animal e os tempos envolvidos no transporte dele, seja para acessar o porão da aeronave, assim como também entregar ele ao terminal de cargas.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Eu agradeço pela gentileza, Otávio. Agradeço, Gislaine. Muito obrigado, presidente Caio França. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Agradeço também, deputado Adalberto. Eu vou fazer então aqui alguns questionamentos. Na sequência, eu vi que o deputado Bruno Ganem também está inscrito. Vamos lá, a minha dúvida é a seguinte: existe uma narrativa, trazida pela empresa, de que o cachorro teve todos os cuidados

necessários durante esse procedimento, e o Otávio explicou aqui toda a logística para isso.

A Gabriela Rasseli, que era dona do Zion, no relato dela, garante que o cachorro chegou em bom estado, inclusive atestado pelo canil em que ela comprou o filhote de Golden, e que demorou muito tempo de quando ela desembarcou no Rio de Janeiro para que o cachorro dela pudesse chegar em suas mãos. Quando chegou, já estava num estado muito ruim - segundo ela aqui, aspas, “praticamente morto”.

Eu não sei, eu imagino que o Otávio não estava, obviamente, lá no local, mas ele confirma isso ou ele tem uma outra versão do que a Gabriela relata no seu depoimento? Otávio ou Gislaine.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Como eu até comentei anteriormente, deputado Caio, quando a gente recebe a aeronave no Galeão, o nosso procedimento de tempo entre entregas e processos é de uma hora e meia. Então, entre o tempo, o pouso, até efetivamente ele acessar o nosso terminal de carga, ele durou esse tempo. Aí vem a grande discussão do que é que a gente pode fazer mais e melhor.

Como eu também comentei anteriormente, quando ele chega no terminal de carga, a gente observa realmente que ele já estava debilitado. Por isso, a gente entrega ele imediatamente, quando a gente recebe ele no terminal de carga, à tutora e aí a gente acompanha ela até o hospital.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Desculpa, Otávio. Desculpe interromper, mas, para eu entender: quando você fala de quando ele chega no terminal de carga, é já no Rio de Janeiro?

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - No Rio de Janeiro, exato. No desembarque do avião.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - No Rio de Janeiro, quando ele chegou para vocês, depois do voo, ele já estava numa situação muito crítica, é isso?

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Quando a gente observa... Aí eu não posso te precisar. Isso eu não tenho propriedade para afirmar, até porque a gente não conseguiu

mapear isso, mas do desembarque efetivo até a entrega ao terminal de carga foi o momento em que a gente constatou que ele estava sim debilitado.

É aí quando a gente entrega a ela e aí a gente vai até o hospital em conjunto. Isso é o que a gente tem de constatação. Eu não posso e eu não consigo precisar se a debilidade aconteceu dentro do porão, antes ou no momento ali da pista do Galeão, tá?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Tá, mas uma coisa você pode confirmar. Por exemplo, que o cachorro foi entregue em São Paulo em perfeitas condições, você tem condição de atestar isso?

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Sim, sim. Sim, até porque a gente não aceita se ele não está em perfeitas condições.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Aí é que está.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Então, a gente faz a conferência, a aceitação. A gente confere os procedimentos, a gente confere os requisitos mínimos.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Sim.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - A gente, sim, sabe dentro do terminal de carga que a gente monitora também que ele sim estava em boas condições, e o processo de transportá-lo entre sair do terminal de cargas em Guarulhos até a chegada no terminal de Galeão, ali sim o cachorro, o pet, o Zion infelizmente teve esse mal, essa debilidade.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok. Eu entendi aqui. Veja, é duro, porque você imagina: eu também tenho dois animais, dois cachorros, e assim como o deputado já falou, eu também os trato como membros da família mesmo. No meu caso, são dois adotados ainda, mas independente disso, você imagina a frustração da Gabriela nesse caso de ter adquirido um cachorro, que era o sonho dela, e acabar deixando ele para fazer uma viagem para o Rio de Janeiro em perfeitas condições, e quando chega no Rio de Janeiro depois de uma hora e meia, ela recebe o seu animal já praticamente desfalecido.

Eu imagino que, assim, nós precisamos pensar em mudanças de procedimentos, porque, obviamente, com muito respeito, eu sei que vocês já fazem isso há muitos anos, mas ainda que seja um caso ou outro caso, são casos que precisam de total atenção e que isso não ocorra, porque a gente sabe que no Brasil as passagens aéreas não são baratas, as passagens aéreas inclusive para os animais, que são considerados, infelizmente, como cargas pela legislação - que deveria mudar também -, não são baratas.

Então, há de se ter uma condição, não sei se um monitoramento ali embaixo para que a gente possa ter noção de como é que esses animais vão estar durante o voo, por exemplo, e depois vocês consigam ter uma análise mais crítica se teve algum tipo de tratamento ruim ou mal feito por algum funcionário ou mesmo por conta do calor, que pode acontecer ali no porão da aeronave, mas há de se ter alguma mudança na legislação a esse respeito.

O que me chama atenção, Otávio, é esse período de uma hora e meia, que eu considero um período muito longo para que você possa ter o seu animal de volta, porque vamos lá, pensando nas malas. Vamos pensar aqui fazendo uma comparação - que é errônea, porque as malas não têm o mesmo apreço, o mesmo carinho, o mesmo amor e o mesmo apego que nós temos com os animais, independente de qual seja ele. Não demora uma hora e meia para você ter acesso a sua bagagem, por exemplo, assim que você desembarca. O tempo é bem mais curto normalmente, a não ser que ocorra algum fato atípico.

Então esse tempo não lhe parece, Otávio, um tempo muito longo para que o tutor, o dono do animal possa pegar o seu animalzinho de estimação? Uma hora e meia me parece um tempo muito longo, onde deveria ter um tempo mais curto, porque o porão não é um local mais adequado, eu sei que não tem como você transportar o animal ali do seu lado, mas o porão não é um local mais adequado.

E um voo aqui no Brasil, doméstico, um voo mais curto, um voo para o Rio de Janeiro, por exemplo, é um voo de menos de uma hora, se eu não estiver enganado. Dependendo, né, se for Congonhas ou Guarulhos, eu acho que é um voo de menos de uma hora ou mais ou menos isso. Então ele pode demorar mais tempo do período que chegou no Rio de Janeiro, nesse caso, até as mãos do seu tutor do que o próprio voo. Então você não considera que isso poderia ter sido melhorado ou modificado em relação a esse tempo muito espaçado?



**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Bom, deputado, a gente compartilha da mesma forma. Então, como eu comentei para o deputado Adalberto, a gente está justamente revisando os tempos dentro da operação, seja no terminal de carga, seja também no processo de transporte até a pista, como a gente chama, e também depois de volta ao terminal de cargas. Então, isso sim está em revisão. A gente não tem aqui a propriedade ainda do quanto nós vamos ajustar, porque isso não depende pura e simplesmente desta discussão aqui. A gente está revisitando sim os tempos e contratos que a gente tem, mas a gente vai caminhar para essa linha, tá?

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Ok, ok.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Aí eu não sei, Gislaine, se você quiser comentar alguma coisa diferente, fique à vontade.

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Eu queria. Então, deputado, eu corroboro, corroboramos com tudo isso que o senhor está dizendo, tá? Como eu disse, é lamentável. Agora, tem um ponto aqui que o senhor colocou que eu acho que aqui também fica uma questão, que não é só para companhia aérea, porque nós somos uma empresa de transporte. Como eu disse, a gente transporta vidas humanas e vidas animais.

Como o deputado Adalberto de Freitas também comentou, o animal é parte da família, então, assim, eu também tenho animais, eu sei como funciona, a gente ama como um ser humano, não tem diferença. Mas, assim, a decisão de transportar é sempre do tutor, né? A nós cabe seguir todos os procedimentos, protocolos, revisar processos...

Quando acontece isso, deputado, a coisa é tão emergente e liga o senso de urgência na empresa, porque você perde uma vida. E perder uma vida tem vários pontos para analisar. Mas aqui o ponto do tutor, se vai de avião, se vai de carro, é uma decisão do tutor.

A gente até acha, dentro dessa luz que o Otávio está dizendo, que, por exemplo, um filhotinho daquela idade, pela lei, você pode transportar. E aí a gente aprende, deputado, que, às vezes, dependendo do filhote, ele não aguenta uma viagem. Isso é por luz. Então eu gosto muito quando o senhor comenta isso, porque eu acho que, já que a gente está aqui falando das questões de melhorar a forma de transportar, de tratar bem os animais passa também por toda a cadeia.

E ter políticas, ter procedimentos para que a gente, como empresa, também possa estar respaldada nisso. Aqui a nossa luz é uma luz muito forte nessa questão que o Otávio falou, porque de repente chega lá uma tutora: “Eu quero transportar o meu filhote, que tem x dias e pode pela lei, pelos procedimentos”. E se a empresa fala “não”, a empresa pode ser criticada também, deputado, porque a gente não quer levar o filhotinho.

Então é uma sensibilidade muito grande quando a gente fala de animal, e eu concordo plenamente com o deputado Adalberto, eu também não trato meus animais como animal, mas é assim. A gente precisa por mais luz em todo o elo da cadeia. A nós da Latam cabe o aprendizado dolorido, infelizmente. E quando tem isso, tem que olhar para o processo.

E aí como o nosso próprio CEO comentou, a gente quer ser a melhor, inclusive das companhias aéreas que transportam. Só que para a gente ser melhor, a gente vai ter que fazer mudanças, e as mudanças serão bastante importantes. E quando nós finalizarmos essas mudanças, porque nós estamos trabalhando fortemente na empresa, a gente até pode passar para vocês o que a gente está mudando, o que mudou, como é que mudou, enfim, de até vocês irem lá conhecer, porque essa é uma temática que vai aumentar.

O animal de estimação passa a ser um membro da família, e cada vez mais as pessoas, os humanos querem que os animais sejam tratados dessa forma. E para isso, tem que ter a sensibilidade de toda a cadeia. Não é só da empresa, inclusive dos próprios tutores. Quando eu vou transportar um animal daqui para lá, eu tenho que saber necessariamente se ele vai aguentar uma viagem, né?

A gente sabe que o cão às vezes não aguenta uma viagem. Eu já tenho vários cães e eu sei como eles funcionam, cães de rua, inclusive, quando você vai trazer de um estado para o outro, como você faz. Então, tem que ter essa sensibilidade. Eu só queria deixar pontuado aqui porque a gente não tem só o crachá da empresa e o CNPJ. A gente também é parte humana da empresa, a gente sente a morte do Zion, ela foi sentida, ela foi chorada dentro da empresa, não só pela tutora, que a gente não tem como trazer o Zion de volta, mas ela foi muito sentida, muito mesmo, deputados. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Eu compreendo, Gislaíne. Eu só queria reforçar o seguinte: na medida em que a empresa tem uma avaliação de que,

para animais recém-nascidos filhotes, o risco é muito grande de transporte, eu entendo que vocês deveriam fazer uma mobilização, por exemplo, para mudar a lei.

Nós estamos aqui também para isso. Para poder colaborar se, eventualmente, tiver que fazer mudanças na lei. O problema é que, nesse momento, há uma permissão. Imagino eu que com avaliações de veterinários, pessoas que estudaram para isso, que de alguma forma permitem que esses animais possam ser transportados.

Por esse motivo, nesse caso, a senhora Gabriela acabou transportando o Zion num voo curto, de São Paulo ao Rio de Janeiro. Então fica aqui, além da questão que falei lá atrás, em relação ao tempo muito longo, de você poder receber o seu animal, de uma hora e meia, é um tempo muito grande. Além do mais, está trazendo uma novidade, em relação a que animais muito filhotes não deveriam ser transportados.

Então a gente precisa, nesse caso, se aprofundar. E, se for isso mesmo, se a sua fala tiver comprovação científica, de médicos veterinários, acho que é o caso da gente poder repensar essa legislação. Agora, na medida em que é permitido hoje, a gente tem que tomar todas as cautelas necessárias para que não ocorram situações como essa.

E aí, Gislaine e Otávio, obviamente que não quero personificar, em cima de vocês, a culpa em relação a isso. Agora, vocês representam a empresa. Então é por esse motivo que me sinto à vontade para poder fazer questionamentos, no maior respeito. Mas tive acesso, de procurar, por exemplo, que a própria Latam, em 2018, na época ainda TAM, também foi condenada por um outro procedimento, no trecho de Manaus a Brasília.

Não sei se vocês já eram da empresa e se vocês conhecem o caso. Inclusive, acabou tendo decisão judicial. Vocês conhecem esse caso, da morte de um animal durante um voo Manaus-Brasília? Vocês sabem confirmar sobre isso, ou vocês ainda não estavam na empresa? Não sei se a Gislaine ou o Otávio.

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Oi, Otávio. Oi, deputados. Sim, eu estava na empresa, sim. Tivemos outros casos. O Zion não é o único.

Não gosto dessa comparação, pessoalmente falando. Mas, como o próprio Otávio falou, a gente transporta muitas vidas. E cada vida não dá para ser medida. Quando você diz, na questão da quantidade, “Transporto tantas vidas, e perco tantas”, essa não é uma relação humana. Mas, sim, deputado, acontece, acaba acontecendo. Assim como quando a gente também transporta vidas humanas, a gente também tem questões. Tem pessoas que têm óbito na aeronave, e a gente também lida com isso.

Então acontece, sim. Muitas vezes os casos vão parar, o tutor, lógico, a gente sempre vai respeitar o sentimento do tutor, e acabam, esses casos, indo para a Justiça. Acabam sendo tratados na esfera judicial. Otávio, se você quiser completar, por favor, fique à vontade.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Gislane, a colocação é essa. Não tem muito o que mudar o fato. O que, sim, a gente quer mudar, é evitar o fato. E é a proposição que a gente está aqui. O comentário do deputado Caio França, acho que é super válido. A gente está aqui para melhorar e fazer melhor. Então essa é a provocação que a gente tem trabalhado hoje. Por isso que comentei, no início, as três linhas de atuação que a gente tem feito. A gente está comparando indústria.

A gente está realmente trabalhando em maiores restrições, conforme o que a gente vê de melhores comparações em indústrias, e também o que a gente escutou, nesse momento, do mercado, dos nossos clientes e especialistas. E também, internamente, a gente vai mudar e a gente vai melhorar os tempos, que é o que a gente está se propondo nesse momento.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Sim, é a evolução mesmo, do próprio ser humano, em relação à relação com os animais. Agora, perguntas bem rápidas mesmo. Já estou no limite do meu tempo.

Vocês estão em contato com a Gabriela? Vocês continuam fazendo contato com ela? Falei com ela há um tempo e depois não consegui mais falar. Vocês estão em contato com a tutora do Zyon para poder tentar amenizar ou fazer alguma coisa? Vocês têm tido contato com ela, ou não?

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Temos tido contato com ela. Tivemos contato desde o início da situação. Acho que o Otávio pode me completar. Até acompanhamos.

Lógico que é uma situação que nada que a Latam fale ou faça... Quando o Otávio comentou que o cãozinho saiu, entregou, a gente até se disponibilizou em levar ao hospital, porque ele já estava com sinais um pouco debilitados. A tutora tende a não aceitar. A gente entende isso. Porque faz parte, ela perdeu uma vida. Era a coisa mais importante para ela.

Então estivemos em contato desde o início, e continuamos tendo contato. Agora não sei se a gente continua em contato, porque o tema já se distanciou e não tenho nenhuma outra informação, deputado.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Mais do que, eventualmente, óbvio, uma indenização, mais do que tudo isso, acredito que, como a gente, no caso da Gabriela, ela quer que não ocorram mais outros casos, para evitar esse tipo de episódio que realmente é lamentável. Eu vou passar a palavra ao deputado Bruno Ganem. Se mais algum deputado quiser se inscrever ainda, nós estamos abertos. Obrigado à Gislaine e ao Otávio pela gentileza.

Deputado Bruno, a palavra é sua.

**O SR. BRUNO GANEM - PODE** - Boa tarde, presidente Caio. Também cumprimentar a Gislaine, o Otávio. O que eu queria falar, em relação a esse caso, é que, em primeiro lugar, não preciso dizer o quanto a população, de uma forma geral, ficou sensibilizada com essa situação.

Eu tenho certeza que, por parte da Latam, existe o maior interesse em evitar que isso volte a acontecer. Só que, para a gente conseguir aprofundar essa discussão, é importante a gente colocar algumas coisas aqui. E a gente tratar isso não como uma simples fatalidade.

Porque, se a gente tratar isso como uma simples fatalidade, a gente vai admitir que isso pode se repetir. Sendo que a gente não pode tratar igual um caso, como foi citado aqui, de uma pessoa que vem a óbito, ou um animal que vem a óbito por uma questão natural, por uma questão que não tem a ver com alguma negligência, com alguma situação que poderia ser evitada.

Algumas coisas mostram que algo errado aconteceu. É claro que a gente não tem elementos suficientes, a gente não está para fazer um julgamento. Evidente que o Poder Judiciário vai fazer isso com a profundidade necessária. Só que, se a gente levar essa discussão na linha de que foi uma fatalidade, a gente vai evitar resolver de verdade isso.

Como o deputado Caio colocou aqui, e ele tem total razão, isso já aconteceu outras vezes. Quando a gente fala de algumas situações, não tem como a gente não entender que algo poderia ter sido diferente. Dia 14 de setembro o avião pousa, num voo curto, às 13 horas e 53 minutos. Às 15 e 30, ele é liberado para a titora.

Um dia que foi notícia, inclusive, como o dia mais quente do inverno. Previsão de 38 graus Celsius. Tudo isso, somado ao fato da tutora ter constatado e percebido que o cachorro estava muito quente. Ou seja, tudo isso aponta para alguma direção que poderia ser evitada. Então é muito importante, e quero aqui fazer esse registro, que a gente não trate, que a Latam não trate... É claro que aqui não era a Gislaine, não era o Otávio que estavam ali na situação, evidente que a gente acredita que os senhores têm essa sensibilidade aos cães, aos animais, à causa animal, e eu tenho certeza que muitas pessoas da empresa também são defensores da causa animal.

Mas não é isso que está em discussão. O que está em discussão são os procedimentos para que a gente não volte aqui daqui a seis meses, daqui a um ano, para tratar de um outro caso como esse, que a gente coloca como uma fatalidade, que, eventualmente, o Poder Judiciário pode julgar que cabe uma indenização, alguma coisa assim.

Olha só, em julho deste ano eu officiei à Anac, para, justamente, tratar do transporte dos cães, dos animais, porque a gente sabe que esse tipo de situação, infelizmente, já aconteceu outras vezes. Nós tivemos a resposta da Anac, no dia 04.08.2021, ou seja, mais de um mês antes da fatalidade, e onde a Anac diz que o transporte de carga, e de animais, deverá observar regime de contratação e procedimentos próprios. É a Resolução nº 400, de 2016.

Então, quer dizer, a empresa tem liberdade. Se a empresa entende que 60 dias é um período... É uma unidade... Ele é muito novo para poder ser transportado, a empresa pode, e deve, alterar essa situação. Agora, o que está em questão, aí, tudo aponta para uma situação, onde, eventualmente, supostamente, aconteceu alguma negligência de alguém, e isso, realmente, precisa ser avaliado com bastante profundidade.

E, claro, e aí eu quero pedir ao nosso presidente, para que a Comissão de Meio Ambiente possa de alguma forma officiar, não o meu gabinete, mas a Comissão de Meio Ambiente desta Casa Legislativa, para cobrar da Anac uma resolução que diferencie, que entenda que quando um cachorro é transportado, quando um gato é transportado, quando um animal é transportado, que a gente precisa de regras, que não sejam simplesmente um contrato entre partes.

Não é assim que a gente trata a vida. Então, eu acho que existe... Os indícios apontam para uma negligência. Acredito que, quando se fala de uma série de questões aí que poderiam ser diferentes, eu acho válido a gente fazer essa discussão, e eu acho que a

gente precisa cobrar da Anac que tenha uma resolução mais dura para o transporte de animais.

Um cachorro não é uma mala que pode ficar esperando uma hora e meia sabe-se lá onde, sabe-se lá em que circunstâncias. Eu queria só fazer esse registro. Eu não tenho perguntas para fazer. É obvio que eu estou à disposição para os senhores comentarem aquilo que eu estou colocando aqui, mas é isso que eu queria registrar.

Porque a gente que vive a causa animal... Aqui na comissão, nós temos alguns deputados que vivem a causa animal, e, se a gente tratar isso como uma fatalidade, comparar com um caso lamentável de uma pessoa, por exemplo, que sofre um infarto em um voo, por exemplo, e vai à óbito, assim como um animal também pode, seja de qual for a espécie, sofrer um mal súbito em um voo. Isso pode acontecer. Agora, não me parece, sinceramente, não me parece que foi uma fatalidade, este caso.

Eu acho que tem que aprofundar bastante, e, realmente, entender que os indícios são de uma negligência. Uma negligência muito séria. Era só isso que eu que eu queria registrar. E o que eu queria perguntar, só para a gente aprofundar. Qual foi o nível de profundidade com que este animal foi avaliado após a morte, no sentido das causas da morte, e tudo o mais? Existe um estudo profundo em relação a isso? Em primeiro lugar.

Em segundo lugar, a Latam está disposta a reconhecer uma eventual negligência, se tudo apontar nessa direção, para que possa tomar atitudes que estão à altura de uma negligência, no caso? Porque, como eu disse, se a gente tratar isso como uma fatalidade, não sendo uma fatalidade, a gente corre o risco de não evoluir, a Anac não evoluir, a Latam não evoluir, e a gente continuar tendo óbitos evitáveis nesses transportes.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Passar a palavra para a Gislaïne, aqui, ou para o Otávio?

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Deputado Bruno, obrigada, corroboro... Entendo... Corroboro com as suas palavras, mas eu quero, aqui, só fazer uma pontuação importante. Como empresa aérea, a gente preza a segurança. Ela é inegociável. E a segurança nunca é negligenciada. Então, não, a Latam não vai, ela não vai afirmar que teve negligência, porque senão ela estaria sendo negligente com todos que ela transporta. E ela nunca faz isso.

Erros podem cometer, sim, deputado. Por conta até do que a gente comentou, quando a gente diz que está colocando luz nisso, é justamente, porque pode, sim, ter havido algum desvio no procedimento, no qual, o próprio diretor Otávio comentou que a empresa está trabalhando para rever, para mudar, para melhorar. Porque aí, deputado, o senhor está completamente correto.

A gente, quando fala de vidas humanas, e vidas... O comparativo não é esse. Mas a gente transporta vidas. E, quando acontece uma fatalidade, e, outra coisa. Não é uma fatalidade que a gente olha e vira as costas, porque fatalidade na nossa indústria, ela é fatal. A gente não está para transportar pessoas, e animais, e morrerem. Não é isso que a gente faz. A gente transporta de um ponto a outro com vida. Não é para chegar morto. Não é essa a nossa missão. A nossa missão é transportar com vida, com segurança.

Quando acontece uma fatalidade, não é visto como uma fatalidade. É uma fatalidade sob a ótica do acontecimento, mas para dentro da empresa a gente tem que olhar para o aprendizado. E isso vai gerar melhores processos, melhores procedimentos, treinamento das pessoas, revisão, revisão como o deputado Caio comentou, de olhar, ver com a ANAC, olhar políticas públicas. Sim, faz parte do nosso processo, é isso aí. É exatamente isso aí.

E eu quero enfatizar isso. Negligência, jamais. Segurança é um ponto fundamental. Transportamos vida humana, vida animal. Nenhuma vida é para ser perdida. Então, eu refuto isso muito fortemente, porque esse é o maior valor que a gente tem. Se a gente não fizer isso direito, a gente não deveria ter a licença para operar. Então, a gente continua tendo uma licença para operar, porque a gente entende que a segurança é um valor.

E quando a gente perde uma vida, não é porque foi negligenciado, é porque algo aconteceu no processo, e a gente tem que colocar luz nisso. Então, me permite, me deixar isso muito claramente, e estou super à disposição, a Latam, o Otávio, para que vocês possam conhecer os nossos procedimentos, inclusive, o nosso terminal de carga, lá em Guarulhos, está bom? Fiquem super à vontade.

Obrigada.

**O SR. OTÁVIO MENEGUETTI** - Eu acho, Gislaine, só para complementar, uma outra pergunta que o deputado Bruno fez, sobre o acesso, depois à causa mortis, e etc.



A gente não teve acesso ao laudo, deputado Bruno. Então, isso... Tem uma conta que a gente não conseguiu fechar. Tentamos de boa-fé, pedimos, mas isso compete somente à tutora. Então, também foi respeitado, e, enfim, a gente aguarda, o laudo, enfim, ou qualquer outro posicionamento, mas esse fechamento, enfim, infelizmente, a gente não teve acesso. Pelo menos, te confirmo isso até semana passada, agora, o último update, eu não tenho. Mas, se eu não estou errado, a gente ainda não teve.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputado Bruno, alguma coisa mais?

**O SR. BRUNO GANEM - PODE** - Só agradecer as palavras. E o que eu entendo em relação a isso, mais importante, é que, independentemente dos termos, a gente possa ter esse caso tratado com a devida seriedade. A falta desse laudo é um problema. Claro que eu entendo que talvez não esteja, realmente, ao alcance de vocês, mas teria sido muito importante.

E o apelo que eu deixo à nossa comissão aqui é que a gente trabalhe de uma maneira muito enérgica no sentido de cobrar da Anac uma resolução bastante firme em relação ao transporte de animais como é colocado aqui. Eu entendo que a gente ainda vem de uma cultura de tratar os animais como coisa, haja vista, inclusive, a discussão que está no Congresso sobre assunto, de que animal não é coisa, o que me parece a coisa mais óbvia, e que no fim das coisas está uma discussão enorme em relação a isso.

E eu vejo a resolução da Anac muito nessa linha, como se a vida ali sendo transportada fosse como uma mala, vamos dizer assim. É óbvio que eu estou exagerando um pouco, mas esse meu exagero é justamente para a gente ser muito enfático de que é fundamental evoluir essa resolução da Anac e tratar a questão da vida da maneira mais rígida possível.

Eu entendo que tem que ser o último a ser embarcado e o primeiro a ser desembarcado. Tem que ter, realmente, um procedimento muito rápido, muito célere, para que chegue às mãos do tutor antes de qualquer outra mala, antes de qualquer outra coisa. Eu penso dessa maneira. E deixo aqui esse apelo ao nosso presidente Caio, para que a gente possa conduzir dessa forma junto à Anac e, claro, à Latam, que tem aí os seus procedimentos internos e que já está trabalhando nisso. E a gente pede que trabalhe com bastante afinco.

É só isso. Muito obrigado, presidente. Obrigado, Gislaine; obrigado, Otávio.

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Obrigada, deputado Bruno.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Senhores, com isso a gente encerra a lista de inscritos na Comissão do Meio Ambiente. Eu, claro, vou levar aqui a sugestão do deputado Bruno e algumas colocações que nós fizemos aqui também a respeito desse tempo, dessa demora em relação aos tutores terem o seu animal de volta em suas mãos. Talvez pensar, inclusive, em um veterinário que possa testar as condições do pós-voos também, e acho que para isso é possível se fazer um consórcio entre as companhias aéreas.

Enfim, então eu acredito que a gente tenha condição real de melhorar e minimizar, por completo, as chances de acontecer algum tipo de situação que pode acabar sendo confirmada como negligência nas companhias aéreas. Como já disse, não foi a primeira vez em que aconteceu isso. E por esse motivo, a gente fez questão de poder convocar aqui os representantes da Latam, para que pudessem trazer alguns esclarecimentos. Eu não sei se a Gislaine e o Otávio querem fazer as considerações finais aqui antes de se despedirem.

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Eu quero agradecer muito, em nome do Otávio, da Latam, por essa oportunidade de a gente estar aqui, poder esclarecer. Acho que isso é evolução, diálogo, escuta ativa. E estamos abertos para qualquer ponto, vocês têm os canais com a gente. E sim, tomamos todos os temas, todos os pontos que vocês colocaram. Mais uma vez, agradeço. Muito obrigada, viu.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Estão liberados, tanto a Gislaine quanto o Otávio, para poderem seguir a sua rotina. Nós vamos concluir aqui só a reunião da comissão, agradecendo mais uma vez a presença de vocês aqui conosco hoje.

E eu me comprometo aqui com os deputados Bruno, Adalberto, Zerbini, outros deputados que participaram, Paulo Correa, Marina Helou, para que a gente possa produzir um documento conjunto em relação ao tema. Porque para mim ficou claro que pelo menos nós precisamos nos aprofundar sobre esse assunto, para que a gente possa minimizar problemas sérios como esse e outros que ainda podem acabar acontecendo.

A gente entende que o transporte de vidas, independentemente de ser vida humana ou animal, precisa ser totalmente respeitado. É óbvio que há uma diferença muito grande quando se tem um mal súbito, um infarto de alguém, ou quando você tem uma situação, por exemplo, de temperatura muito alta no porão de uma aeronave. Obviamente que são situações totalmente diferentes; tem coisas que ninguém, nenhuma condição consegue evitar. Tem outros casos que naturalmente a gente pode evitar se a gente tiver melhores condições.

Então, é nesse sentido que eu pretendo produzir um relatório sobre essa reunião e eventualmente avaliar também se é possível que a Assembleia possa se debruçar sobre alguma legislação, ainda que a gente esteja falando de uma concessão em nível federal, mas talvez nos aeroportos do estado de São Paulo, nos aeroportos que têm concessão do poder público estadual. Estamos num momento agora, aqui, de privatização de alguns aeroportos estaduais. Acho que a Latam deve estar acompanhando isso.

Então, é fundamental que a gente consiga melhorar, porque, como disse, essa relação humana com animal é uma evolução ao longo dos anos. E, como em tudo, nós temos que evoluir também do ponto de vista da legislação da relação de consumo, ainda que seja assim que atualmente seja tratado o transporte de animais.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Deputado Adalberto Freitas, com a palavra.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Obrigado, presidente. Antes de encerrar, eu quero agradecer mais uma vez à Sra. Gislaíne e ao Otávio Meneguetti pela participação e pelas explicações que deram. Dá para ver que a Latam tem uma atitude responsável de estar tomando as providências necessárias para que não aconteça mais nenhum tipo de coisa.

E está estudando bastante. O Otávio falou que ela está vendo aí... Tentar ser a melhor a melhor do mercado, a melhor do mundo no transporte de pets. Eu queria deixar uma sugestão: se vocês poderiam, quando fizerem esses trabalhos para poderem ser a melhor, colocar o nome do Zyon - projeto Zyon para melhoria do transporte de animais. Tá bom?

**A SRA. GISLAINE ROSSETTI** - Sim, deputado. O nosso CEO até comentou, o Jerome. Foi muito triste, né. Ele falou: “vamos ter aprendizados com o Zyion”. Então, a gente, dentro da Latam, já chama de Zyion.

**O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL** - Ah que legal, muito bom. Muito obrigado, viu. Obrigado, presidente Caio França por ter conduzido extremamente bem esta reunião, mais uma vez agradecendo a gentileza.

**O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB** - Obrigado, Adalberto Freitas. Cumprimentá-lo, cumprimentar o deputado Bruno Ganem e os deputados que participaram aqui, deputado Marcos Zerbini. Agradecer à assessoria da Comissão do Meio Ambiente, à TV Alesp e ao YouTube também, que transmitiu ao vivo esta reunião.

Quero, antes de concluir, dizer que eu fiz contato com a Sra. Gabriela Rasseli para poder dizer que nós estaríamos falando a respeito desse tema aqui, e se isso não seria constrangedor. E ela deu condições para que a gente pudesse avançar, e por esse motivo a gente resolveu fazer, também, essa reunião.

Não havendo mais nada a tratar, agradecendo mais uma vez a presença do Sr. Otávio e da Sra. Gislaïne, representantes da Latam, eu encerro a presente reunião e desejo um ótimo dia a todas as senhoras e senhores.

\* \* \*

- Encerra-se a reunião.

\* \* \*